

Resolução de ferida extensa com energia lumínica fluorescente (PHOVIA®)

Autora: SARA SALGUEIRO

- Principal área de interesse e atuação em dermatologia veterinária. Responsável pelo serviço de dermatologia do Onevet Hospital Veterinário de Trás-os-Montes.
- Onevet Hospital Veterinário de Trás-os-Montes.
- Vila Real, Portugal.

RESENHA

- Kiko
- Felídeo
- Macho não castrado
- Jovem adulto
- 4,6 kg

MOTIVO DA CONSULTA

Resgatado da rua com ferida de grandes dimensões na região da cabeça.

HISTORIAL CLÍNICO/PATOLOGIAS CONCOMITANTES

Desconhecido. FIV positivo.

EXAME GERAL/DERMATOLÓGICO

Sem alterações dignas de registo ao exame de estado geral. Boa condição corporal.

Ao exame dermatológico apresenta lesão de pele de grandes dimensões na região cefálica esquerda, associada a grande quantidade de tecido necrótico e exsudado purulento. Presença de ectoparasitas.

EXAMES COMPLEMENTARES

Foi realizada citologia do exsudado da ferida, confirmando uma inflamação séptica.

DIAGNÓSTICO

Foi presumida a possibilidade de a lesão ter como origem um abscesso.



Dia 0.



Dia 7.



Dia 14.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA

A abordagem inicial passou pela instituição de terapia antibiótica (amoxicilina+ácido clavulânico) e antiinflamatória (robenacoxib) e desbridamento da ferida até obtenção de tecido viável. O animal manteve-se com pensos tie-over diários durante os primeiros 8 dias.

Uma vez eliminado todo o tecido necrótico foi proposta a resolução da ferida por meio de fotobiomodulação (Phovia®) num esquema de 2 aplicações por sessão, 1 vez por semana.

O animal manteve-se com antibiótico, antiinflamatório e pensos tie-over até à segunda sessão de fototerapia, altura em que se manteve apenas fotobiomodulação combinada com aplicação de pomada cicatrizante.

EVOLUÇÃO

O tempo total de tratamento com Phovia® foi de 5 semanas, com resolução completa e altamente satisfatória da lesão.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A opção pela cicatrização por segunda intenção associada à fotobiomodulação com o sistema Phovia® revelou-se particularmente adequada para o presente caso, não só pelas características da ferida, mas também pelo facto de o gato ser FIV positivo. Feridas extensas em felinos com perda significativa de tecido apresentam frequentemente tensão incompatível com o fecho cirúrgico imediato, aumentando o risco de deiscência, isquemia das margens, necrose e formação de seromas/hematomas. Em tais circunstâncias, e conforme recomendado pela literatura, a cicatrização por segunda intenção é preferível, permitindo o desenvolvimento gradual de um tecido de granulação viável antes da epiteliação, evitando assim complicações maiores.

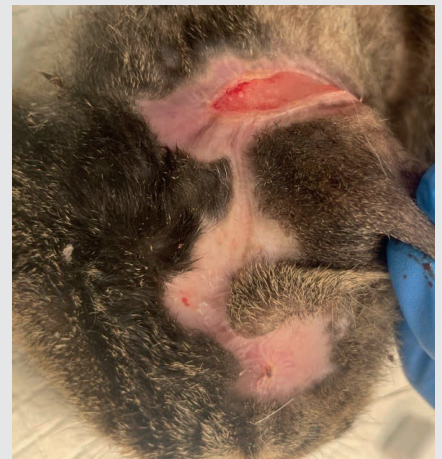
Gatos FIV positivos apresentam disfunção imunitária variável, o que pode predispor a inflamação prolongada, maior carga bacteriana e cicatrização mais lenta, especialmente em feridas traumáticas abertas. Assim, evitar procedimentos invasivos reduz o risco de complicações e de infeção secundária, frequentemente mais difíceis de controlar em animais imunocomprometidos.

A fotobiomodulação com Phovia® acrescenta benefícios relevantes nesta condição, auxiliando a proliferação e melhorando a qualidade do tecido de granulação, reduzindo o tempo total de cicatrização. Esta eficácia, associada ao facto de ser uma técnica não invasiva, segura, indolor e de rápida realização, torna-a especialmente adequada para casos que beneficiam de abordagens que minimizem stress, risco de infeção e manipulação tecidual excessiva.

Assim, no presente caso, a combinação entre cicatrização por segunda intenção e fotobiomodulação constitui uma estratégia clinicamente justificada. Esta abordagem está alinhada com a evidência disponível e representa uma opção de elevado valor no tratamento de feridas extensas em felinos, sobretudo quando coexistem comorbilidades que comprometam o normal processo de cicatrização.



Dia 21.



Dia 28.



Dia 35.

REFERÊNCIAS

1. Fossum TW. Small Animal Surgery. 5th ed. Elsevier; 2019.
2. Pavletic MM. Atlas of Small Animal Wound Management and Reconstructive Surgery. 4th ed. Wiley Blackwell; 2010.
3. Bohling MW, Henderson RA. Wound healing. Vet Clin North Am Small Anim Pract. 2006;36(4):623–638.
4. Marchegiani A, Spaterna A, et al. A blue light-based biophotonic treatment to accelerate wound healing in dogs and cats. Vet Dermatol. 2020;31(2):95–e22.
5. Beco L, Guaguère E, et al. Use of a gel–light photochemical system in the management of canine superficial pyoderma. Vet Dermatol. 2020;31:49–e8.
6. Santos NR, et al. Photobiomodulation therapy in veterinary medicine: a systematic review. Front Vet Sci. 2022;9.
7. Karu TI. Mitochondrial mechanisms of photobiomodulation. Photomed Laser Surg. 2010;28(2):159–168.
8. Woodruff H, et al. The efficacy of laser therapy in wound repair: a meta-analysis. Photomed Laser Surg. 2004;22:241–247.
9. Posten W, et al. Low-level laser therapy for wound healing: mechanism and efficacy. Dermatol Surg. 2005;31(3):334–340.
10. Hartmann K. “Feline immunodeficiency virus infection.” Vet Clin North Am Small Anim Pract. 2011;41(1):61–79.
11. Hosie MJ, Addie D, et al. “Feline immunodeficiency.” ABC of Feline Medicine. J Feline Med Surg. 2009;11(7):575–584.



**REGENERAÇÃO CUTÂNEA DE LESÕES E FERIDAS
EM ATÉ METADE DO TEMPO**